



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ CAMPUS

UNIVERSITÁRIO DE ANANINDEUA

FACULDADE DE HISTÓRIA

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM HISTÓRIA AGRÁRIA NA AMAZÔNIA  
CONTEMPORÂNEA

ALCIONE ANTONIA NASCIMENTO DE LIMA

**ESTUDO DOS ASPECTOS SOCIOECONÔMICO E  
AMBIENTAL DOS AGRICULTORES FAMILIARES DA  
COMUNIDADE DE SANTA MARIA, MUNICÍPIO DE  
BREVES, MARAJÓ, PARÁ.**

Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado Específico da Faculdade de História da Universidade Federal do Pará (UFPA), campus Ananindeua, como requisito das exigências do Título de Especialista em História Agrária na Amazônia Contemporânea, sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Luciana Martins Freire e coorientação do Prof. MSc. Fabricio Nilo Lima da Silva.

ANANINDEUA-PA

2018

ALCIONE ANTONIA NASCIMENTO DE LIMA

**ESTUDO DOS ASPECTOS SOCIOECONÔMICO E  
AMBIENTAL DOS AGRICULTORES/AS FAMILIARES  
DA COMUNIDADE DE SANTA MARIA, MUNICÍPIO DE  
BREVES, PARÁ.**

Data da Defesa: \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_

Conceito: \_\_\_\_\_

**Banca Examinadora:**

---

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Luciana Martins Freire UFPA-Campus Ananindeua/ Orientadora**

---

**Prof. MSc. Alúcio Fernandes da Silva Jr. (UFPA-Campus Ananindeua/ Membro  
interno)**

---

**Prof. Joselito Santiago de Lima (IFPA-Campus Óbidos / Membro externo)**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, pela oportunidade de vivenciar intensamente minha existência, minha amadíssima mãe, que foi, e sempre será a figura mais importante na minha vida. A todos meus amigos e colegas que me auxiliam no curso de especialização, assim como todos os professores da Universidade Federal do Pará – Campus Ananindeua, em especial a minha orientadora Dr<sup>a</sup>. Luciana Martins Freire e ao meu coorientador professor MSc. Fabricio Nilo Lima da Silva docente do IFPA-Campus Breves.

Aos moradores da comunidade Santa Maria do município de Breves pela paciência e atenção, aos alunos do curso Técnico em Agropecuária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFPA Campus Breves. A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

## RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi o estudo dos aspectos socioeconômico e ambiental dos agricultores familiares da comunidade de Santa Maria, município de Breves, Marajó /PA. O desenvolvimento da mesma ocorreu durante o mês de outubro de 2018, totalizando 15 famílias estudadas, que representam 100% dos moradores da comunidade. A metodologia consistiu em levantamento bibliográfico e observações *in loco*, através de ferramentas metodológicas do Diagnóstico Rural Participativo (DRP), como entrevistas e caminhadas transversais durante o processo produtivo. Fez-se uso de um questionário com perguntas abertas, fechadas e de múltipla escolha, referentes ao perfil socioeconômico e ambiental dos agricultores. A pesquisa revelou que o processo de ocupação da comunidade se deu a partir da migração da população para as margens do rio no ano de 1969, a isto, as divisões de lotes de terra ocorreram aleatoriamente. Observamos que 49% dos produtores são do sexo masculino e 51% do sexo feminino. A faixa etária predominante é de 30 a 80 anos e 77% possuem o ensino fundamental completo. Na comunidade 53,8% praticam a agricultura, 23% artesanato e 46,1% o extrativismo. Entre as plantas mais cultivadas estão o açaí (*Euterpe oleracea* L), mandioca (*Manihot esculenta* Crantz), pupunha (*Bactris gasipaes* L.), e limão (*Citrus limon*), sendo o açaí o produto mais vendido. O rendimento mensal das famílias gira em torno das vendas do açaí e mandioca realizados na feira do agricultor em Breves, juntamente com benefícios sociais (bolsa família, bolsa verde e aposentadoria). O trabalho realizado pelos agricultores mostra-se constante e com impactos mínimos ao meio ambiente, apesar das dificuldades encontradas como a falta de energia elétrica, água encanada e descarte do lixo doméstico. Tal trabalho proporciona uma produção e renda que auxilia nas necessidades básicas das famílias. A demanda por visibilidade e produção da comunidade é uma constante que precisa ser alcançada e mantida com a chegada de políticas públicas voltadas para as necessidades da comunidade.

**Palavras chave:** Agricultura Familiar, Marajó, Sustentabilidade.

## 1. INTRODUÇÃO

A Amazônia é dotada de uma complexa cultura, uma etnia mestiça e uma conhecida vastidão territorial, onde as forças do meio ambiente concorrem para que apresente características únicas para a implantação e manutenção de atividades agrícolas (GALVÃO *et al.*, 2005). Sendo que a economia da região fora impulsionada por grandes projetos implantados, visando setores minerais e agropecuários e conseqüentemente, um intenso crescimento demográfico, onde pessoas de várias partes do país procuravam empregos e melhoria de vida. Esse processo imigratório foi induzido por fatores como: construção de estradas, abertura de novas fronteiras agrícolas, surtos de mineração, crescimento da indústria e dos serviços (REIS, 2015).

A expansão do agronegócio se fundamenta e terras outrora ocupadas por agricultores (as) familiares e populações tradicionais ficam sobre pressão. Segundo Reis (2015) muitos encontros e debates têm sido realizados para discutir a necessidade de uso racional da exploração dos recursos naturais, pois ao longo do processo de desenvolvimento, adotado em nível global, regional, territorial e local tem ocasionado grandes impactos de degradação social e ambiental de proporções gigantescas na Amazônia.

A partir dessas novas realidades agrária, econômica, social e ambiental implantadas na região, seus habitantes tradicionais apesar das barreiras impostas, permanecem com suas tradições e saberes voltados para técnicas de conservação e manejo sustentável dos recursos naturais (CHAVES, 2001). Aproveitando-os de forma racional e enfatizando a coletividade na mão de obra empregada no processo produtivo, sendo importante as interações dessas práticas com o meio ecológico e o seu efeito sobre a produção

No Arquipélago do Marajó, o processo da expansão da agropecuária deu-se a partir dos Missionários, (mercedários, jesuítas, carmelitas e capuchos) e dos donos das sesmarias e seus colonos advindos de Portugal e de outros países como a Espanha, fazendo uso da mão-de-obra indígena e escrava (PEREIRA, 1952).

Com sua própria dinâmica, os grupos sociais oriundos da região marajoara e os que ali se instalaram em busca de novas oportunidades representativas, mantem sua reprodução social através da agricultura que compõem pais, filhos, parentes (agricultura familiar) e associados (vizinhos) que juntos criaram elos de trabalhos e solidariedade entre si, como enfatiza Neves et al (2012, p.32) na sua conceituação acerca:

A agricultura familiar se localiza no espaço rural e peri-urbana, sendo uma forma sustentável de viver dos agricultores e agricultoras, ou seja, produzir os alimentos de maneira diversificada, cultivando várias espécies de plantas e animais numa mesma área evitando a degradação do solo e do ambiente pelo uso da monocultura, utiliza a coletividade na comercialização e mão de obra familiar como meio de produção), existindo grande concentração de agricultores familiares que vivem em pequenas propriedades produzindo para si mesmos e vendendo parte da produção para manutenção de suas famílias.

Nesta conjuntura, a Agricultura familiar para Caporal e Costabeber (2000) é vista ao mesmo tempo como unidade de produção, de consumo e de reprodução social que funciona como uma conexão de produção combinada de valores e de uso das mercadorias, trabalhando uma lógica diferente da que impulsiona a agricultura convencional. Vale salientar a importância da agricultura familiar na produção agrícola onde reconhecidamente é a principal fornecedora de produtos considerados básicos para alimentação humana.

Para tanto, a abordagem sistêmica incorpora os saberes tradicionais das famílias agricultoras que consideram a propriedade como um todo, onde haja integração entre todos os meios, respeitando e interagindo como um sistema (PINHEIRO, 2000).

Tal assertiva é corroborada por Lamarche (1993) quando afirma que os agricultores familiares não constituem um grupo social homogêneo, não correspondem, portanto, a uma classe social mais incluem uma diversidade social produzida pelas diferentes condições de produção a que estão submetidos, tais como: tamanho da propriedade, grau de emprego de técnicos agrícolas, acesso a créditos; capital cultural (valores, saberes, tradição), social (número e sexo dos filhos, rede de relações sociais) e relação com o mercado.

Para Pinho (1965), a organização de pessoas surge a partir do esforço coletivo, que vai de encontro ao problema apresentado, a fim de solucionar este que é comum ao grupo, isto é, a organização de grupos é a busca coletiva de respostas a um determinado problema e fortalece com grandes chances de alcançar os objetivos comuns.

Portanto, o objetivo desta pesquisa foi avaliar os aspectos socioeconômico e ambiental dos agricultores familiares da comunidade Santa Maria, no município de Breves. Esses resultados irão promover a visibilidade da agricultura familiar no Arquipélago de Marajó.

## **2. MATERIAIS E MÉTODOS**

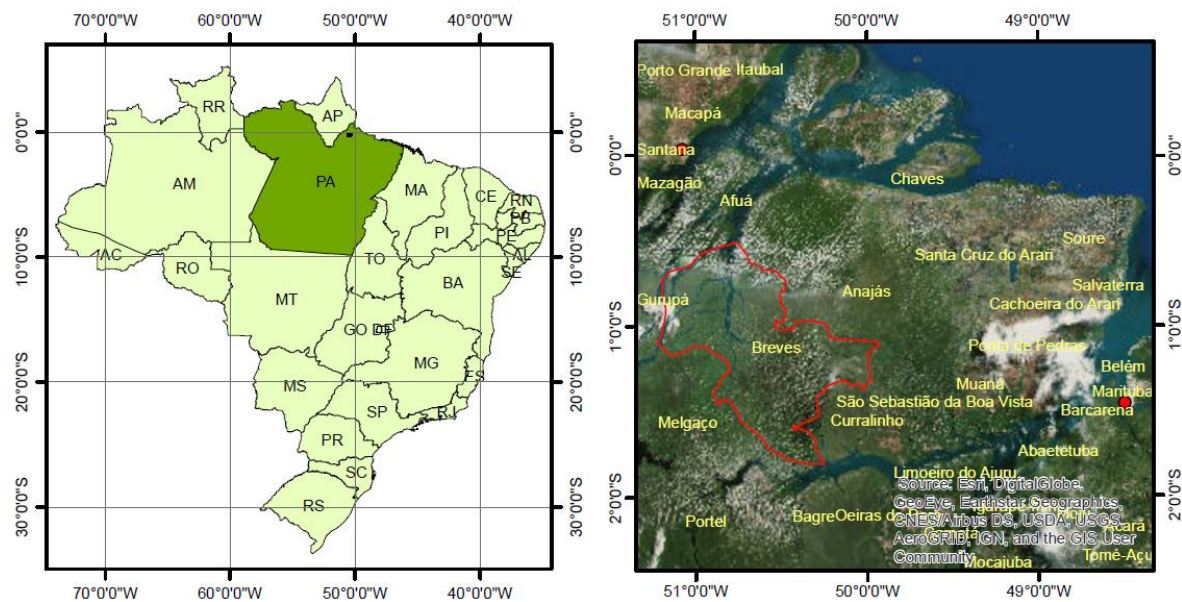
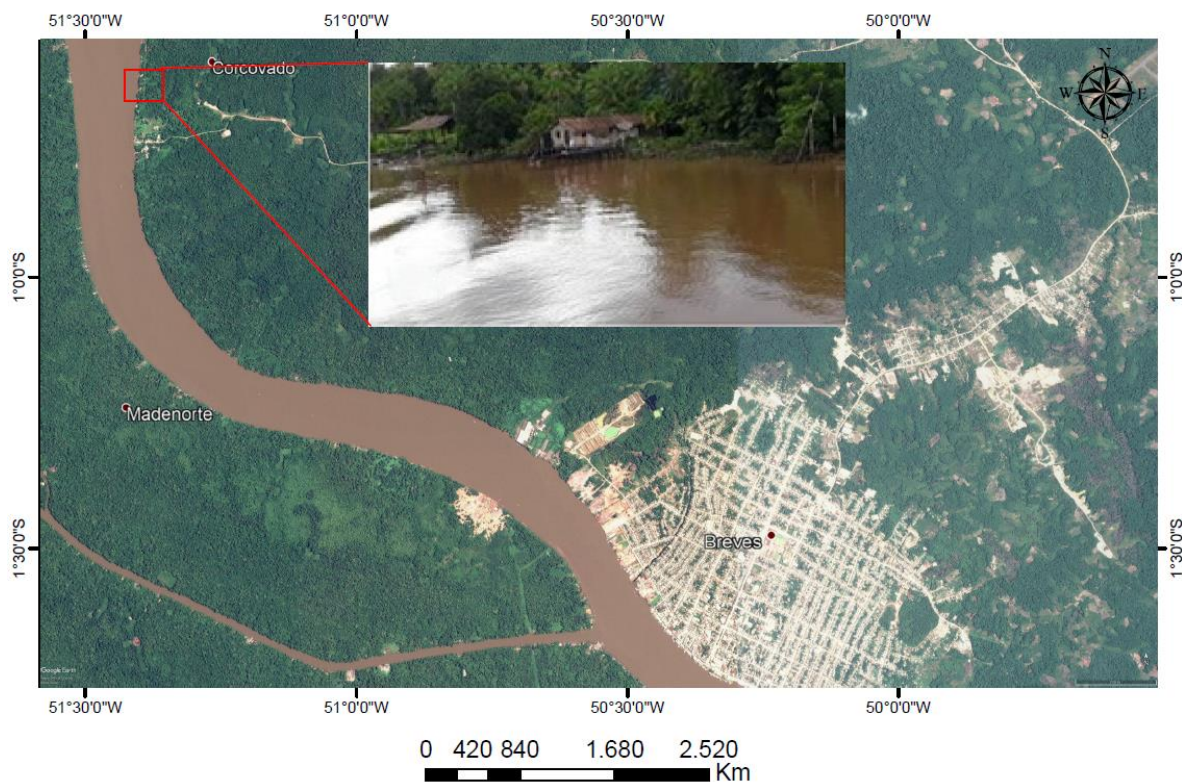
### **2.1 Área de estudo**

O arquipélago do Marajó situa-se no nordeste do Estado do Pará, na embocadura do rio Amazonas e Pará, cujas coordenadas são: 0° e 2° de latitude Sul e os meridianos 48° 20' e 51° de longitude oeste. Limita-se ao norte pelo Oceano Atlântico, a leste e ao sul pelo rio Pará e a oeste por uma série de canais. Em seus 49.606 Km<sup>2</sup>, ela é dividida em duas regiões, a saber: leste (posicionada entre a faixa de 4m a 20m acima do nível do mar), estão as regiões de Campos onde encontramos municípios de Cachoeira do Arari, Chaves, Soure, Salvaterra e Pontas de Pedras”. A oeste do arquipélago, há a porção conhecida como regiões do Furo, que abrange os municípios de Afuá, Currálinho, São Sebastião de Boa Vista, Breves, Muaná e Anajás (CRUZ, 1987).

A pesquisa foi realizada com 15 famílias da comunidade Santa Maria no município de Breves, durante o mês de outubro de 2018, no Arquipélago de Marajó, Pará, Brasil (Fig. 1). A comunidade está localizada no interior do município de Breves, que se estende por 9.550,5 km e contava com 92.865 habitantes no último censo (IBGE, 2018). A referida fonte destaca que a densidade demográfica é de 9,7 habitantes por km<sup>2</sup> no território do município, coordenadas geográficas (Latitude 1° 40' 57" Sul, Longitude: 50° 28' 51" Oeste), norte do Estado do Pará. A comunidade é cercada por rios de água doce e floresta, e fica às margens do rio Parauaú, estando à 1 hora de barco de distância da sede do município.

**Figura 1:** localização da comunidade Santa Maria no município de Breves, Arquipélago do Marajó, Amazônia, Brasil.

Fonte: Alcione de Lima



O processo de ocupação da comunidade Santa Maria deu-se a partir da migração de uma pequena população para as margens do rio no ano de 1969, a isto, as divisões de lotes de terra ocorreram aleatoriamente. Este espaço territorial pertence ao domínio da

União, dessa forma, não podem ser vendidas, doadas, alugadas e nem trocadas, tornando possível somente o uso do solo para exploração dos recursos naturais.

Dentro do processo de ocupação territorial, têm-se uma problemática em relação à regularização da área, onde a princípio encontra-se irregular fundiariamente, tornando-se uma localidade sem adoção de políticas públicas. As informações foram adquiridas através do relato dos moradores, não sendo confirmadas através de documento oficial, pois, a comunidade não apresenta nenhum tipo de documento sobre seu histórico.

A formação étnica da comunidade não se diferencia muito da que constitui a maioria dos povos amazônicos, com traços indígenas e negros, frutos da miscigenação introduzida no período colonial e demais fases de expansão da economia extrativista da região (REIS, 2012).

## **2.2 Percorso Metodológico**

Foi utilizado levantamento de informações e observações *in loco*, através de ferramentas metodológicas do Diagnóstico Rural Participativo (DRP), como entrevistas e caminhadas transversais durante o processo produtivo.

Segundo Verdejo (2006), é uma metodologia especificamente elaborada para intervenção, composta por uma conjugação de métodos e técnicas participativa, que possibilita a obtenção de informações qualitativas e quantitativas em curto espaço de tempo. Constitui um instrumento metodológico de identificação de problemas, suas causas e possíveis soluções a partir da interação dialógica entre os atores sociais. Com estas premissas buscou-se, ao longo do trabalho de campo, estimular a participação ativa dos agricultores.

Utilizou-se também a técnica de história oral, com coleta de dados baseada em entrevistas, que lança mão da memória social como “fator dinâmico na interação entre passado e presente, fugindo ao aspecto não reativo do documento escrito, que permanece o mesmo ao longo do texto” (HAGUETTE, 1992). A referida técnica fora usada pela especificidade, e também para preencher à falta de documentos, que é uma constante no que se refere aos territórios do arquipélago e suas relações de trabalho e interação homem-ambiente. São poucos os estudos sobre as estratégias de sobrevivência das comunidades tradicionais do arquipélago do Marajó, muito menos sobre a dinâmica da atividade agropecuária que ocorre na cidade de Breves.

O desenvolvimento desta pesquisa ocorreu durante o mês de outubro de 2018, totalizando 15 famílias estudadas. Fez-se uso de um questionário com perguntas abertas,

fechadas e de múltipla escolha, permitindo a obtenção de dados qualitativos e quantitativos, referentes ao perfil socioeconômico e ambiental da comunidade.

As entrevistas semiestruturadas foram feitas todas na parte da manhã, com o agricultor ou agricultora responsável pela propriedade, horário estabelecido pelos mesmos. No primeiro momento, me identifiquei e expliquei o objetivo da visita, e em seguida me dirigi para os sistemas de produção, e através de uma conversa informal fui adquirindo informações pertinentes ao questionário e outras que através da observação do seu sistema de produção, se mostravam importantes para compreensão do mesmo.

Para Manzini (2003), a entrevista semiestruturada está focalizada em um assunto sobre o qual se confecciona um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões intrínsecas às circunstâncias momentâneas à entrevista. Para o autor, esse tipo de entrevista pode fazer emergir informações de forma mais livre e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas.

Com relação às caminhadas transversais, percorri as áreas através de visita às parcelas dos subsistemas das propriedades, acompanhada do agricultor ou agricultora proprietário/ observando todo o agro ecossistema. Durante o percurso foram anotadas todas as informações relatadas pelo informante além de manter uma observação atenciosa em relação à paisagem e fazer constantes questionamentos relacionados ao ambiente.

A observação participante e o caderno de campo foram úteis ao aprofundamento das questões percebidas ao longo das entrevistas informais durante o levantamento em campo e a consulta de literatura especializada acerca dos assuntos e temas levantados segundo Chiapetti (2010). Essas informações permitiram a identificação da situação atual das unidades produtivas, considerando seus aspectos econômicos, sociais, ambientais, entraves e a dinâmica com que os agricultores concebem a ocupação da terra e a gestão na unidade produtiva familiar.

O percurso nas propriedades consistiu através de registros fotográficos, esses registros serviram para complementar e/ou confirmar as informações obtidas por outros procedimentos, e também para fazer a leitura geral da paisagem do ambiente local, com intuito de fortalecer e corroborar a pesquisa através de imagens.

Os dados quantitativos foram separados em grupos de variáveis, tabulados e analisados por meio de planilha eletrônica simples disponível no software Microsoft Office Excel, a partir dos quais se geraram tabelas. Em relação aos dados qualitativos os

levantamentos ajudaram a fornecer subsídios pertinentes a descrição da realidade dos agricultores, e através dos quais as problemáticas são vistas de maneira mais ampla.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### 3.1 Perfis Social e Econômico

A fonte de renda dos moradores é auxiliada com a bolsa família do governo federal que atinge 76,9% dessas famílias, 7,69% aposentadoria e 15,3% bolsa verde, sendo os únicos programas governamentais que abrangem a comunidade (Tabela 1). O hábito alimentar ocorre em 69,2% através da caça, 53,8% agricultura, 76,9% pesca e 46,1% coleta agroextrativista. Quanto à força do trabalho empregado na agricultura, 46% utiliza exclusivamente o auxílio da mão-de-obra familiar. As famílias são combinações únicas de homens, mulheres e crianças, que fornecem para o sistema de produção a administração, conhecimento, etc. Constituindo o centro de alocação, produção e consumo de recurso (REIJNTJES et al, 1999).

Quanto ao gênero 49% é masculino e 51% feminino, constatando a maioria feminina na comunidade. A maior faixa etária se concentra 55% nas idades compreendidas entre 30 e 80 anos. Destas famílias 30,7%, vivem na comunidade a menos de 5 anos, 7,69% de 5 a 10 anos, 61,5% acima de 10 anos. Das 15 famílias 23% possui ensino fundamental incompleto e 76,9% tem o ensino fundamental completo. Dos entrevistados 61,5% possui casa de madeira e 38,4% tem casa de madeira reaproveitada, dessas residências 15,3% possui banheiro interno e 84,6% externo.

**Tabela 1.** Dados sociais e econômicos da comunidade Santa Maria no município de Breves, Arquipélago do Marajó, Amazônia, Brasil.

<b>PERFIL SOCIAL</b>		
<b>GÊNERO</b>	<b>FREQUÊNCIA</b>	<b>PERCENTUAL</b>
Masculino	24	49
Feminino	25	51
<b>FAIXA ETÁRIA</b>	0-20	45
	30-80	55
<b>CRENÇAS PRESENTES NA COMUNIDADE</b>		
Católica	10	77
Evangélica	3	23
<b>FESTIVIDADES</b>		
Santa Maria	3	23
São José	5	38,5
Santo André	5	38,5

**MEIOS DE COMUNICAÇÃO**

Rádio	2	15
Televisão	1	8
Celular	3	23
Todos os itens acima	7	54

**ENERGIA ELÉTRICA**

Não	13	100
Sim	0	0

**ATENDIMENTO MÉDICO**

Sim (mensal)	7	53
Não	6	47

**PRINCIPAIS PROBLEMAS SOCIAIS**

Criminalidade	11	84
Doenças	1	8
Ataques de Animais Silvestres	1	8

**ESCOLA**

Somente 1	13	100
Acima de 1	0	0

**PRINCIPAIS FORMAS DE LOCOMOÇÃO**

Barco	5	38
Rabeta	8	62

**FORMAS DE CURA**

Plantas medicinais	9	69
Puxador (a)	1	8
Parteira	3	23

**HÁBITOS ALIMENTARES DAS FAMÍLIAS**

Caça e pesca	7	54
Pesca e agricultura	2	15
Agricultura e caça	4	31

**FORMAS DE ORGANIZAÇÃO**

Mão-de-obra familiar	6	46
Mutirão	5	39
Não souberam responder	2	15

**ESTRUTURA DAS CASAS**

Madeira	13	100
Alvenaria	0	0

**QUANTAS PESSOAS RESIDEM EM CADA DOMICÍLIO**

Entre 2 e 4	5	38,5
Entre 4 e 7	5	38,5
Acima de 7	3	23
Menos de 5 anos	4	30
Acima de 10 anos	8	62

<b>GRAU DE ESCOLARIDADE</b>		
Fundamental	10	77
Fundamental incompleto	3	23
<b>BANHEIROS DAS RESIDÊNCIAS</b>		
Externo	13	100
Interno	0	00

### PERFIL ECONÔMICO

<b>FONTE DE RENDA EXTERNA</b>		
Bolsa família	10	78
Aposentadoria	1	7
Bolsa verde	2	15
<b>FONTE DE RENDA AGROPECUÁRIA</b>		
Agricultura	2	15
Extratativismo	1	8
Artesanato	1	8
Todos os itens acima	9	69

**Fonte:** Alcione de Lima

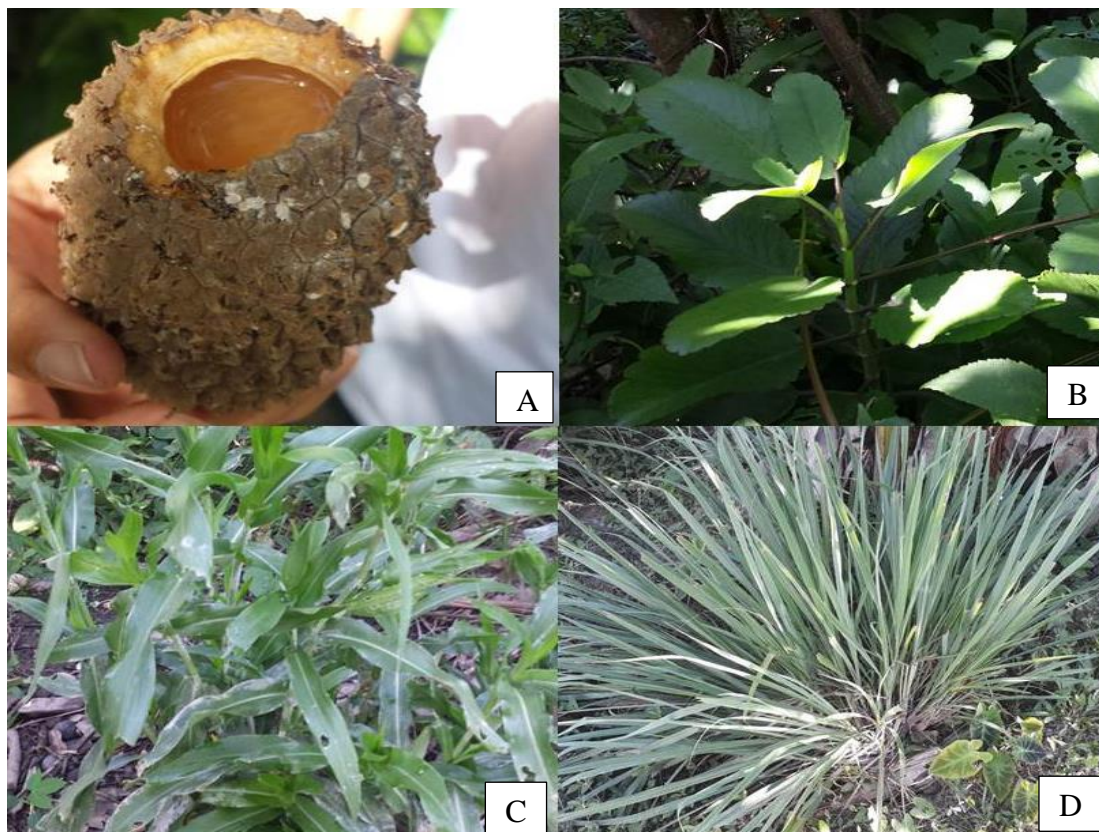
A comunidade conta com a presença de 15 famílias, onde 76,92% são católicas que participam das festividades de Santa Maria, Santo André e São José, todas ocorridas na comunidade, os demais 23% são evangélicas. Os moradores utilizam plantas medicinais como a água do buçu (*Manicaria saccifera* Gaertn.), folhas de pirarucu (*Bryophllum Calycinum*), Capim marinho (*Cymbopogon Citratus*) e japana (*Ayapana Triplinervis*) para tratar doenças que ocorre nas famílias (Figura 3).

Os entrevistados alegam que a comunidade possui apenas 1 escola de ensino fundamental (1º a 9º ano) para dar suporte estudantil. O meio de transporte para a comunidade é exclusivamente realizado por meio de embarcações grandes (38,4%) e na grande maioria por pequenas, conhecidas por rabetas (61,5%), que realizam o transporte dos moradores para variados fins como idas e volta á escola, consultas médicas, compras e toda ação que necessite de transporte fluvial.

Quanto ao meio de comunicação 84,6% possui aparelho celular, 61,5% televisão, e 38,4% rádio, porém só podem ser utilizados com a existência de energia elétrica, que não está presente na comunidade e forçando 100% dos moradores a utilizar gerador de energia e placa solar, que requer um custo alto. Esta falta de energia elétrica na comunidade acaba trazendo um problema social relatado por 92,3% da população que é a criminalidade, porém outros problemas foram citados como doenças 7,69% e ataques de animais peçonhentos 7,69%.

**Figura 3:** A) água de buçu usada como soro pelos moradores. B) pirarucu, folha usada para compressa de ferimentos. C) japana, folha usada como chá no combate a diarreia. D) capim-marinho utilizado como chá calmante.

**Fonte:** Alcione de Lima



### 3.3 Perfil Produtivo

A grande maioria das áreas rurais de Breves tem características de várzea, característica esta, de rios, com seus sedimentos, cheias e secas diárias, removendo ou adicionando novos sedimentos. É nela que se encontra a maior faixa contínua de solos férteis da Amazônia e, historicamente, foi onde se agrupou as mais intensas atividades de pesca e de agricultura. As características desse ambiente como a fertilidade natural dos solos, em virtude da proximidade dos rios, que servem como canais de transporte favoreceram maior concentração humana em tempos remotos e atuais.

Como exemplo tem-se o açaí (*Euterpe oleracea* L.) como principal produto vegetal desses ambientes. Todavia, a drenagem mais restrita dos solos e a variação anual do nível dos rios, que de acordo com Silva et al (2013), pode chegar a 10 m entre os picos de cheia e de vazante, impõem sérias limitações ao cultivo do solo e à sobrevivência humana nas várzeas.

Entretanto, foi observado que os moradores conseguiram criar métodos de adaptação a essa particularidade da natureza, com suas moradias em forma de palafitas,

cultivos de hortaliças em hortas suspensas e pontes confeccionadas de troncos de açazeiro e buritizeiro (*Mauritia Flexuoso* L.). Importante salientar que essas adaptações foram realizadas de forma a minimizar os impactos ambientais. A partir desta concepção, observa-se a relação harmônica entre homem e natureza.

Na comunidade 53,8% praticam a agricultura, 23% artesanato e 46,1% extrativismo. No que se referem aos membros familiares que trabalham na horta, todos os chefes de família (homens e mulheres) exerce a função de agricultor e agricultora, todos os casais trabalham na sua área agrícola. Diante disso, verifica-se que a mulher também desempenha um papel fundamental em todo o processo de produção e comercialização dos produtos agrícolas, assim como o homem, valorizando seu espaço como agricultora.

No campo da produção elas têm sido pioneiras no interior da unidade familiar, assumindo o desafio de começar algo novo, ao mesmo tempo em que desafia a produção convencional ao colocar em prática um sistema que prioriza a preservação ambiental. Muitas vezes é ela a responsável por todos os níveis de produção, garantido a sociabilidade no meio rural, atuando no meio familiar e social.

As famílias da comunidade apresentam como principal atividade de subsistência a criação de animais como suínos e aves e a comercialização do açaí e da mandioca (*Manihot esculenta*). Um ponto importante a ser discutido é a alimentação dos suínos que é feita com farelo e ração de açaí, porém como esses animais são criados soltos, se alimentam de buçú que é um fruto típico da região marajoara, sua palmeira cresce às margens do rio.

O açaí nativo é retirado nos arredores das residências e no quintal dos moradores (figura 3). O cultivo da mandioca por ser uma cultura que exige ser plantada em terra firme se encontra distante das residências. A retirada do açaí acontece de forma manual com a utilização de facões e terçados. O fruto extraído é colocado em paneiros, um recipiente artesanal feito de talos de plantas tipicamente conhecidas na região por ter essa função, e levado para venda na cidade de Breves e para alimentação da família.

Existe também o cultivo de Camarão nativo (*Macrobrachium amazonicum*) para funcionar como um aumento dos rendimentos dos produtores (venda), moeda de troca dentro da comunidade com outros produtos e alimento para a família. O cultivo é realizado sem o apoio de assistência técnica, como relata Alcântara (2009), ainda sem quadro técnico constituído para promover a assistência técnica e a extensão aquícola, atribuição absorvida da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural – EMATER,

a Secretaria de estado de pesca e aquicultura para melhoria da eficiência da assistência técnica e extensão rural, garantindo uma política responsável para o licenciamento ambiental e para a assistência técnica em aquicultura.

**Tabela 2.** Dados produtivos da comunidade Santa Maria no município de Breves, Arquipélago do Marajó, Amazônia, Brasil.

<b>PERFIL PRODUTIVO</b>		
<b>ATIVIDADES DAS FAMÍLIAS</b>	<b>FREQUÊNCIA</b>	<b>PERCENTUAL</b>
Criação de animais	0	0
Cultivo	0	0
Todos os itens acima	13	100
<b>ANIMAIS CRIADOS</b>		
Porco	3	23
Frango	2	16
Pato	1	8
Camarão	2	15
Mais de 1 animal	2	15
Mais de 3 animais	3	23
<b>COMO OS ANIMAIS SÃO CRIADOS</b>		
Soltos	13	100
Cativeiro	0	0
<b>ALIMENTOS USADOS NA CRIAÇÃO</b>		
Milho	1	8
Ração	2	15
Misturas (restos de alimentos, farelo, ração, milho)	10	77
<b>VEGETAIS CULTIVADOS</b>		
Açaí	1	8
Mandioca	0	0
Pupunha	0	0
Limão	0	0
Mais de dois cultivares	12	92
<b>PREPARO DO LOCAL PARA PLANTIO</b>		
Queimadas	10	77
Sem queimadas	3	23
<b>PREPARO DO SOLO</b>		
Sem preparo	13	100
Com preparo	0	0
<b>FORMAS DE PLANTIO</b>		
Manual	12	93
Mecanizada	1	7
<b>EQUIPAMENTOS USADOS PARA MANEJO DE CULTIVARES</b>		
Terçado	2	15
Facão	5	39
Todos os itens acima	6	46

<b>ARMANEZAMENTO DESSES CULTIVARES</b>		
Cestos	2	15
Paneiros	2	15
Freezer	1	8
Não armazenam	8	62
<b>ATIVIDADES AGROEXTRATIVISTAS</b>		
Pesca (peixe, camarão)	1	8
Coleta de frutos (açai, limão, manga)	2	15
Pesca e coleta de frutos	10	77
<b>USO DE DEFENSIVOS AGRÍCOLAS</b>		
Não	13	100
Sim	0	0
<b>VENDA DOS PRODUTOS</b>		
Feira	3	23
Atravessador	4	31
Todos os itens acima	6	46
<b>MEIO DE ESCOAMENTO DA PRODUÇÃO</b>		
Barco	4	30
Rabeta	9	70
<b>FINALIDADE DA PRODUÇÃO</b>		
Comércio (feira de Breves)	0	0
Auto consumo	0	0
Todos os itens acima	13	100

**Figura 4:** A) açaizal nativo. B) criação de suínos. C) criação de camarões em viveiros. D) material usado para confecção de produtos artesanais.

**Fonte:** Alcione de Lima



### 3.4 Perfil Ambiental

O lixo produzido pela comunidade é armazenado em uma caixa feita de troncos de açazeiros. As dificuldades são muitas, como retrata um morador local, seu José, "a prefeitura deveria organizar essa coleta, mas infelizmente isso não acontece, já tentamos organizar uma embarcação para fazer esse serviço, mas precisamos de apoio para isso". A comunidade não possui nenhum tipo de saneamento básico. A água utilizada para lavar e tomar banho é extraída do próprio rio Parauaú. O esgoto é despejado a 15 metros das residências, a céu aberto e sem nenhum tipo de tratamento. A água utilizada para beber é retirada de um poço artesiano, localizado em outra comunidade ou comprada em recipientes contendo água mineral na cidade de Breves.

**Tabela 3.** Dados ambientais da comunidade Santa Maria no município de Breves, Arquipélago do Marajó, Amazônia, Brasil.

<b>PERFIL AMBIENTAL</b>		
<b>RESERVA AMBIENTAL NA PROPRIEDADE?</b>	<b>FREQUÊNCIA</b>	
Sim	1	0,76
Não	11	84,6
<b>COMO É FEITO O DESCARTE DO LIXO?</b>		
Queima	12	92,3
Coleta	0	0
Rio	0	0
<b>QUAIS OS IMPACTOS AMBIENTAIS OS MORADORES PRESENCIAM NA COMUNIDADE?</b>		
Desmatamento	5	38,4
Queimada	6	46,1
Lixo	0	0
Não sabe	0	0
<b>QUAIS IMPACTOS SÃO FACILMENTE DETECTADOS NA COMUNIDADE?</b>		
Desmatamento	2	15,3
Lixo	2	15,3
Degradação do solo	1	5,38
Queimada	6	46,1
<b>O QUE É FEITO NA COMUNIDADE PARA REDUZIR OS IMPACTOS AMBIENTAIS DA COMUNIDADE?</b>		
Plantio de mudas	1	5,38
Campanhas de conscientização	3	23
Nada	8	61,5

Na referida comunidade observamos que dentre as 15 famílias, apenas uma tem seu patrimônio territorial como reserva ambiental, tendo em vista que a mesma participa de um programa governamental chamado bolsa verde, onde a mesma tem como propósito a preservação do ambiente.

Quanto ao ponto de vista dos moradores, pode-se notar que os impactos ambientais mais notados por eles foram desmatamento e queimadas de áreas florestais para a prática de roça. Outro ponto a ser analisado por eles é a falta de uma maneira melhor de recolhimento do lixo, tendo em vista que a comunidade não conta com ajuda governamental para orientações de melhoras nesse quesito. Entre tantas possibilidades de propostas de sustentabilidade para a Amazônia, a agricultura familiar tem sido fonte histórica de excelente reprodução social na medida em que suas práticas quando bem organizadas pelas ordens de sustentação asseguram melhores resiliências ambientais.

#### **4. Considerações Finais**

Com o decorrer desta pesquisa, concluímos que a realização do mesmo se mostrou de extrema importância para desenvolver a capacidade crítica do pesquisador, onde o mesmo percebe e assimila a realidade do campo na forma da concepção das suas particularidades, potencialidades e desafios, estes, principalmente na insuficiência de parceiros ou colaboradores tanto no âmbito governamental quanto privado dos estabelecimentos familiares agrícolas paraenses. Por outro lado, são esses mesmos grupos sociais despossuídos que desenvolvem as práticas que menos impactam o meio ambiente, garantindo a reposição dos recursos de que necessitam, quando comparado com a degradação ambiental decorrente da enorme concentração de poder sobre o território nas mãos de grandes corporações na sua grande maioria, multinacionais, cuja vertente (monocultura e/ou extração em grande escala) desestrutura ecossistemas e desestabiliza comunidades camponesas e povos tradicionais.

No decorrer desta pesquisa, utilizamos de bibliografias acerca das vertentes que norteiam a agricultura familiar, produção na várzea e desenvolvimento sustentável. Entendemos a importância da relação harmônica entre o ribeirão e a natureza, quando se fala na preservação e respeito da fauna e flora amazônica.

A análise do questionário semiestruturado aplicado à comunidade fortalece que a mesma é vista como uma comunidade mista no quesito gênero e tradições, onde o conhecimento autóctone já está presente na educação dos mais jovens através de: Conversas informais, experiências a respeito da pesca do peixe, camarão, cultivo e colheita do açaí e uso de plantas medicinais. Perpetuando o conhecimento e respeito das várias formas de vidas encontradas na natureza, preservando assim, o modo de vida do ribeirão paraense.

Vale salientar que a agricultura familiar vem ser de extrema importância para a economia sustentável de um município, estado e, por conseguinte, do país. Essa forma de produção deve ser considerada imprescindível o seu estudo por parte dos graduandos e pós graduandos dos cursos voltados para ciências agrárias e afins, expandido a visão holística do pesquisador para além dos muros da universidade, sendo um foco de estudo com infinitas chances de mudanças no que tange nosso inicial conhecimento acerca de outras realidades.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALCÂNTARA, N. C. P. **Gestão pública da aquicultura no Pará**. Connepi IV Anais, Belém-Pará, 2009.
- AQUINO, A. M.; ASSIS, R. L.; **Agricultura orgânica em áreas urbanas e periurbanas com base na agroecologia**. Ambiente & Sociedade, Campinas, v. 10, n. 1, jan.-jun. p. 137-150, 2007.
- CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável: perspectivas para uma nova extensão rural**. Porto Alegre: EMATER/RS-ASCAR, 2000.
- CHAVES, M. P. S. R; **Uma experiência de pesquisa-ação para gestão comunitária de tecnologias apropriadas na Amazônia: O estudo de caso do assentamento de reforma Agraria Iporá**. Campinas; UNICAMP/CIREDE. Tese de doutorado, 2001.
- CHIAPETTI, R. J. N. **Pesquisa de campo qualitativa: Uma vivência em geografia humanista**. GeoTextos, vol. 6, n. 2, dez. 2010. (Tese de doutorado).
- CRUZ, M. E. M. da. **Marajó, esta dimensão de ilha**. São Paulo: Câmara Brasileira do Livro, 1987. 110 p.
- GALVÃO, E. **Análise da renda e da mão-de-obra nas unidades Agrícolas Familiares da Comunidade de Nova Colônia, Município de Capitão Poço, Pará**. Amazônia: Ciência & Desenvolvimento, Belém, v. 1, n. 1, jul. /dez. 2005.
- HAGUETTE, T. M. F. **Metodologias qualitativas na sociologia**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1992. p. 93.
- IBGE- **Mapa, Localização, Densidade Demográfica do Município de Breves**. Site oficial. 2018.
- LAMARCHE, H. **A agricultura familiar**. Campinas: UNICAMP, 1993. 336 p.
- MANZINI, E.J. Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semi-estruturada. In: MARQUEZINE: M. C.; ALMEIDA, M. A.; OMOTE; S. (Orgs.) Colóquios sobre pesquisa em Educação Especial. Londrina: Eduel, p.11-25, 2003.
- NEVES, M. F.; MUSSURY, L. L. A.; MUSSURY, R. M; **Análise do processo de diversificação e agregação agroecológico do assentamento Itamarati-MS**. Comunicação & Mercado/UNIGRAN - Dourados - MS, vol. 01, n. 01, p. 85-103, jan-jul 2012, Comunicação & Mercado/UNIGRAN - Dourados - MS, vol. 01, n. 01, p. 85-103, jan-jul 2012.

- PEREIRA, Nunes. **Negros Escravos na Amazônia:** Na Ilha grande de Marajó, um esboço Histórico-Geográfico. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA, 10, Rio de Janeiro, 1952, Anais... Rio de Janeiro, 1952, v.3. p. 153 – 185.
- PINHEIRO, S. L. G; SCHMIDT, W. “**O enfoque sistêmico e a sustentabilidade da agricultura familiar:** Uma oportunidade de mudar o foco de objetivos/sistemas físicos de produção para os sujeitos/complexos sistemas vivos e as relações entre o ser humano e o ambiente”. Revista Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável, Emater, Porto Alegre, v.1, n.2, abr./jun.2000.
- PINHO, Diva B. **A doutrina Cooperativista nos Regimes Capitalista e Socialista.** 2º ED. São Paulo: Pioneira, 1965. 166 p.
- REIJNTJES, C.; HAVERKORT, B.; WATERS-BAYER, A. **Agricultura para o futuro:** uma introdução a agricultura sustentável e de baixo uso de insumos externos. Rio de Janeiro. AS-PTA, 1994. 394. p.
- REIS, Adebaro Alves dos. **Desenvolvimento sustentável e uso dos recursos natutrais em areas de várzea do território do Baixo Tocantins da Amazônia Paraense:** limites, desafios e possibilidades / Adebaro Alves dos Reis; Orientadora, Oriana Trindade Almeida. – 2015. 271 f.; Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Pará, Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido. Belém, 2015.
- SILVA, C. G. da; DIAS, A.D; MORAES; Y.S. & MORAES, S. C. **Turismo e sustentabilidade nas comunidades varzeiras do município de Abaetetuba, Estado do Pará,** SOCIEDADE E DESENVOLVIMENTO RURAL on line – v.7, n. 2 – Abr – 2013.
- VERDEJO, M.E. **Diagnóstico Rural Participativo:** Guia Prático DRP. Brasília: MDA/ Secretaria de Agricultura Familiar, p. 62, 2006.